

A proposta do plano diretor para Florianópolis é insuficiente em diversos aspectos, desde sua concepção, formatação e propostas apresentadas.

Florianópolis possui grande complexidade urbana devido à paisagem natural, bem como as construções feitas desordenadamente; não se pode desconsiderar a riqueza de sua paisagem e natureza (que já vem sendo degradada e destruída sem levar em conta que é dos bens que mais trazem recursos ao município, visto seu caráter predominantemente turístico, em especial na parte insular.

Vale também ressaltar que as significativas e profundas manifestações culturais estão intimamente ligadas a essa forma de viver junto à natureza, com atividades artesanais de subsistência e que não podem ser MAIS excluídas, ampliando a segregação e exclusão social cada vez mais crescentes em nossa cidade.

Paralelamente a esse desconhecimento da existência da identidade insular de Florianópolis e de seus habitantes originários, da necessidade de preservar para, não só cumprir com o papel de responsabilidade ambiental, social e com a humanidade, percebe-se uma tendência a favorecer somente setores que têm interesses financeiros no adensamento, sem qualquer preocupação com a qualidade de vida dos habitantes.

Não há estudos de impactos paisagísticos e urbanísticos; estudos da capacidade de suporte dos sistemas urbanos atuais – ex.: saneamento, abastecimento de água, mobilidade...).

Como ampliar o número de andares em prédios em diversas regiões que sequer têm saneamento? Atualmente, já se tem desabastecimento de água e energia no verão quando a cidade recebe turistas e a população aumenta sensivelmente.

Não se tem calçadas, calçamento nas vias, as ruas são estreitas... o que se quer transformar Florianópolis que hoje, com todos os seus problemas, por suas belezas naturais, ainda é das cidades mais procuradas por turistas nacionais e internacionais.

Para favorecer um pequeno grupo, já bastante “favorecido”, vale a pena destruir a cidade?

Junto a isso, foi restringida a participação popular às audiências, gerando uma sensação enorme de desconfiança e insegurança com relação ao plano diretor proposto. Por que não esperar o tempo deste em vigor e promover uma justa discussão até o prazo para sua alteração?